

Suplicy aponta 759 fraudes no orçamento

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) acusou ontem o ministro da Ação Social, Ricardo Fiuza, de ter incluído emendas, quando relator da Comissão de Orçamento, depois de o projeto ter sido aprovado. De acordo com o senador, que utilizou quase duas horas da sessão do Senado, foram incluídas irregularmente no Orçamento de 1992, ainda em execução 759 emendas, inclusive uma proposta pelo PT.

O petista, que conseguiu assinaturas de apoio de oito parlamentares, apresentou a relação dos partidos e das emendas apresentadas, inclusive 170 de autoria do próprio Fiuza na qualidade de relator do Orçamento. O discurso de Suplicy esquentou um longo debate no plenário do Senado, com o reconhecimento geral de que é preciso um maior controle regimental do processo de aprovação do Orçamento.

Entretanto, vários senadores defenderam o ministro. Ponderado, Amazonino Mendes (PDC-AM) lembrou que, "tendo em vista tantos escândalos e denúncias, o País se transformou numa grande lavanderia pública de roupa suja".

Já o líder do Governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE)

JEFFERSON PINHEIRO



Suplicy vai à tribuna: para ele, 759 emendas são irregulares

defendeu Fiuza reforçando que as acusações de Suplicy não foram feitas com base em um levantamento técnico.

O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), fez ao plenário um relato das providências adotadas a partir da denúncia de Suplicy. Todo o processo já foi encaminhado ao novo presidente da Comissão de Orçamento, deputado Messias Góis (PFL-SE).

Reação — O ministro Ricardo Fiuza reagiu ontem, em nota oficial, ao discurso do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que denuncia o enxerto de 600 emendas no orçamento de 1992 pelo então relator-geral e hoje ministro da Ação Social. "Só agora, decorridos seis meses da

votação do orçamento, é que o senador do PT exibiu suas dúvidas", ironizou Fiuza, lembrando que as reclamações deveriam ser levadas aos órgãos técnicos do Congresso antes de chegar à imprensa como fato: "É uma questão ética que talvez o senador Suplicy tenha passado por cima face a proximidade das eleições municipais da capital paulista". Suplicy é o candidato oficial do PT em São Paulo.

O ministro Fiuza lembra que o Congresso votou a redação final da lei orçamentária em sessão onde estavam presentes o senador e os líderes dos partidos, inclusive os da oposição: "Não foi levantada qualquer suspeição sobre a matéria", diz Fiuza.